

PROJETO

448

**A CRIATIVIDADE
NATA DE
MIGUEL PINTO
GUIMARÃES**

**UNA ARQUITETOS:
COBERTURA
ÚNICA ACOLHE
A SUCESSÃO DE
AMBIENTES**

**A TRAJETÓRIA E
OS PROJETOS DE
CARLOS FORTES**



mar/abr '19
R\$ 65,00
arcoweb.com.br

arco

E MAIS: Estúdio Tupi | Andrés Otero | Arthur Casas | BCMF | 23 Sul
A&P Arquitetura e Urbanismo | Sá Earp | Elizabeth de Portzamparc
MACH Arquitetos | Sou Fujimoto | Daniele Pisani | TODOS Arquitetos
Gustavo Penna | ENTRE Arquitetura | FGMF | João Paulo Beugger



3

UMA FRÁGIL MOLDURA

Por Daniele Pisani

O princípio é o que de mais simples existe. A casa é articulada em dois blocos principais, cada um deles com certo grau de autonomia tanto em termos de dimensão, quanto de acabamento: um é suspenso do chão e envidraçado; o outro, ao contrário, é térreo e parcialmente interrompido por um pátio. Essa autonomia, além do mais, é enfatizada pela disposição dos blocos em cotas diferentes. O partido da casa, contudo, não consiste no conflito entre as lógicas. A autonomia delas não chega a ser tornar conflito. Complementar ao que tende a distinguir e identificar cada bloco como único, de fato, na casa atua também um segundo princípio. As duas partes principais não são isoladas, e sim ligadas por uma rampa coberta. E, sobretudo, a borda da laje de cobertura, sempre com a mesma altura e o mesmo acabamento, conecta todos os blocos, introduzindo assim um elemento comum: uma faixa horizontal que cinge e torna indivisível o que poderia parecer. A autonomia das partes, em suma, é compensada pela adoção de algumas soluções que atuam em sentido contrário. O que acaba se revelando é um conjunto caracterizado pelo diálogo entre elas. E é significativo o fato do principal desses elementos consistir na laje, e não em algo disposto no chão. De alguma forma, é como se a cobertura fosse a ideal cota da casa: aquela a partir da qual se medem as outras, de cima para baixo. Isso provavelmente tem a ver

com o terreno inclinado para o qual a casa foi projetada, que determina a disposição dos blocos em cotas diversas. A casa é um conjunto de blocos, mas sobretudo é uma sequência de espaços, sejam eles edificadas ou não. Enquanto tal, ela não permite um olhar estático, mas - ao contrário - exige ser experimentada em movimento. É uma promenade. O percurso, em princípio, é ascensional. O primeiro bloco, de dois andares, é suspenso para permitir a passagem sob ele. O segundo é de um andar apenas, alinhado ao segundo andar do primeiro bloco, e é térreo, para permitir e solicitar diversas formas de uso do espaço externo. A casa, em outros termos, é uma sequência de cenários. E a sequência acabaria caótica se no roteiro não fosse prevista a existência de alguns elementos recorrentes. Contudo, o projeto de arquitetura não parece preocupado em determinar tudo. O terreno continua sendo irregular, e a casa aparece indecisa entre um princípio de ordem unitário e a aceitação da multiplicidade. Talvez seja essa mesma a graça do projeto. Por alguma forma de respeito, determina algo, mas se recusa a determinar além. Limita-se a oferecer os principais cenários para a vida cotidiana, a coordená-los em uma sequência e a exhibir - lá em cima, na cota da laje - a frágil moldura de algo complexo como a vida que nela acontece.